

## POLOS DA UAB SOB UMA PERSPECTIVA DO GERENTE DE POLOS.

**Gerson Luiz Millan**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Secretaria de Educação a Distância (SEAD), gerson.millan@ufrgs.br

**Resumo** - O presente artigo tem como escopo principal uma análise da perspectiva do Gerente de Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em uma universidade federal do Rio Grande do Sul sobre a importância dos polos UAB na trajetória acadêmica dos estudantes. O artigo foi escrito tendo como base principal as experiências, articulações e interações que foram construídas através dos sete anos de trabalho do gerente nos diversos polos UAB do Rio Grande do Sul. Os resultados mostram, por um lado, que o polo pode fazer a diferença na formação de um estudante de graduação, proporcionando-lhe um espaço de experimentações pedagógicas, construção de conhecimento e de autonomia didática. Os resultados obtidos com este trabalho significam uma forma de contribuição para artigos futuros voltados para a gestão de polos e para a aprendizagem em rede que poderão proporcionar múltiplas possibilidades para discussão de algo tão novo no Brasil que são os polos de apoio presenciais nos municípios.

**Palavras chaves:** Polos de apoio presencial, universidade, gestão, UAB.

**Abstract** - This article is an analysis of the main scope perspective Manager Polos Classroom Support the Open University of Brazil ( UAB ) in a Federal University of Rio Grande do Sul on the importance of the poles in UAB academic career of students . The article was written with the main base experiments, joints and interactions that were built through the seven years of work in the various poles UAB manager of Rio Grande do Sul The results show , first , that the pole can make a difference the formation of a graduate student , providing you with an area of pedagogical experiments , construction of knowledge and teaching autonomy. The results of this study imply a form of contribution to future articles focused on the management of centers for learning and networking that will provide multiple opportunities to discuss something so new in Brazil which are the poles of classroom support in municipalities.

**Keywords:** Pole-face support, university management, UAB.

## 1. Introdução

Tendo em vista o crescimento da Educação a Distância (EAD) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), conforme Portaria nº 4098 de 28 de dezembro de 2007, fui designado para na função de Gerente de Polos da SEAD/UFRGS para gerenciar os Polos de Apoio Presencial onde a universidade oferece cursos. O objetivo desta função são as seguintes: articular as relações com os polos, visitar, fazer o acompanhamento de problemas, soluções, manutenção das informações, mapear as novas demandas, coordenar a implementação de novos polos, acompanhar as visitas Técnicas na área de Educação a Distância com os técnicos do Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (MEC/CAPES) e estrangeiros que desejam conhecer os nossos polos e mediar às relações entre os Polos e as prefeituras. Para manter e resguardar o objetivo do Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB) da Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no nosso país e oferecê-lo de forma pública, gratuita e de qualidade priorizando a formação inicial e continuada de professores da educação básica, bem como a promoção e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras para a educação nacional. A UFRGS mantém esta Gerência de Polos atualizada e articulada com os municípios e a UAB/CAPES para que esta parceria possibilite um resultado mais eficiente, ágil e reflita num atendimento de melhor qualidade a todos os participantes deste programa.

Atualmente a UFRGS tem à sua disposição mais de cinquenta Polos de Apoio Presencial/UAB onde pode oferecer cursos de extensão, aperfeiçoamento graduação e especialização.

*A educação a distância (EaD), no ensino de graduação, surge da necessidade de levar a educação a lugares remotos sem as tradicionais barreiras de tempo e espaço. Sem esta modalidade de ensino talvez nunca se chegasse a atingir uma série de pessoas ávidas por conhecimento. Apesar de seu surgimento remontar aos antigos gregos, só se consolidou como uma prática de ensino sistematizada no século XIX, e apenas no século seguinte chegou ao Brasil (SARAIVA, 1996).*

## 2. O QUE É UM POLO DE APOIO PRESENCIAL

Conforme descrição do portal do MEC/CAPES/UAB:

*“Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. O polo de apoio presencial também pode ser entendido como “local de encontro” onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. O objetivo dos polos é oferecer o*

*espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras.”*

Resumindo, em poucas palavras um Polo de Apoio Presencial é um local onde os estudantes se encontram para as suas aulas para realizarem as suas atividades de curso, tendo à sua disposição, computadores, internet e apoio dos tutores. Neste polo para que o MEC/CAPES aprove a sua efetivação é necessário que este local tenha em suas dependências locais bem preparados para a utilização dos seus alunos.

### 3. A ESTRUTURA DE UM POLO DE APOIO PRESENCIAL

Na verdade para que o polo possa alcançar os seus objetivos deve ter uma estrutura bem organizada, conforme consta na Estrutura/UAB/CAPES, 2010: Um polo deverá ter, no mínimo, os seguintes ambientes: salas para secretaria acadêmica, coordenação de polo, tutores presenciais, professores, sala de aula presencial, laboratório de informática e biblioteca. Referidos ambientes devem ser dotados de mobiliários e equipamentos compatíveis com cada atividade. Computadores, equipamentos para videoconferência, impressora, linha telefônica e acesso dedicado a Internet em todos os ambientes são requisitos indispensáveis para o funcionamento do polo. A estrutura são os seguintes itens:

**a) Sala de Coordenação de Polo:** Com armário, cadeira de operador de micro, cadeiras estofadas, mesas para computador e escritório, aparelho telefônico, computador com gravador de CD e kit multimídia, webcam. Nesta sala o coordenador do Polo atende os usuários do polo, marca suas reuniões, organiza o seu material e articula as demandas do polo. A seleção do coordenador do polo acontece da seguinte forma: o município onde o polo está funcionando encaminha a CAPES três currículos de candidatos que atendam aos requisitos sugeridos pela UAB. Após a CAPES fazer o levantamento e verificar se os candidatos atendem aos pré-requisitos encaminha um ofício a todos os coordenadores UAB das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos neste polo. A instituição que ofereceu o primeiro o curso no polo, em comum acordo com as demais IES ofertantes de cursos no polo, organiza os procedimentos de seleção bem como estabelece os parâmetros considerados necessários para esta escolha. Concluído o processo seletivo, a referida Instituição de Ensino se responsabiliza em encaminhar a UAB/MEC a ficha cadastral do bolsista devidamente preenchida e assinada por ele e pelo Coordenador UAB, bem com a Ata deste processo seletivo. Este coordenador recebe do MEC/CAPES uma bolsa no valor de R\$ 1.200,00 (hum, mil duzentos reais) mensais. Estas informações se encontram no COMUNICADO UAB/CAPES/Brasília de 19 de junho de 2008.

**b) Sala para secretaria acadêmica:** Armário, arquivos de aço, cadeira de operador de micro, mesa para computador, mesa para escritório, mesa para impressora, mesa para telefone e fax, mesa para scanner e mural, aparelho de telefone e fax, computador com gravador de cd e kit multimídia, impressora laser, linha

telefônica com ramais, no-break, scanner e webcam. É o local onde ficam arquivados os documentos dos cursos, dos alunos, avisos das provas, Projetos Políticos Pedagógicos impressos e outros materiais referentes aos cursos.

**c) Sala de professores e reuniões:** Mesa de reunião, cadeiras estofadas, armário com porta, mural e quadro branco. Local para os professores se reunirem atenderem os alunos.

**d) Sala para tutores:** armário, cadeira de operador de micro, cadeiras estofadas, mesa para escritório, mesa para impressora, mesa para scanner, mesas para reunião, aparelho de telefone e fax, computador com gravador de CD e kit multimídia, impressora, scanner e webcam. Esta é a sala para os tutores atenderem os alunos, elaborarem as suas reuniões e organizarem as suas demandas.

**e) Sala de aula presencial:** cadeiras de recepção, cadeiras estofadas, mesa para professor, mural, quadro branco de acrílico ou de giz. É a sala para os encontros presenciais.

**f) Laboratório de informática:** armários com fechadura, cadeira de operador de micro, cadeiras de recepção, mesa para impressora, mesa para projetor, mesa para scanner, mesas para computador (ou bancada), murais com vidro, quadro branco ou de giz e suporte para TV, aparelho de ar-condicionado, aparelho de DVD, aparelho de TV, computador com gravador de CD e kit, multimídia, hub, roteador, impressora, microcomputador, servidor, no-break e projetor multimídia, scanner e webcam. É o local que oferece aos alunos computadores com acesso a Internet.

**g) Biblioteca:** Armário, armários com fechadura, arquivos de aço, cadeira de operador de micro, cadeiras de recepção, mesa para computador, mesa para escritório, mesa para impressora, aparelho telefônico, computador com gravador de cd e kit multimídia e impressora. Ambiente com livros com acesso de consulta para os alunos do Polo.

Os polos de apoio presencial que oferecem esta infraestrutura proporcionam aos seus estudantes facilidades que incentivam a permanência no curso, diminuindo assim a evasão nos cursos. O MEC/CAPES/UAB faz uma avaliação anual aos polos para conferir se a infraestrutura assinala no sistema SisUAB confere com aquela que os coordenadores registram neste sistema. No tocante aos Recursos Humanos é importante que o polo ofereça uma equipe bem articulada e de qualidade para atender os seus usuários.

A equipe técnica, administrativas e docentes (tutores presenciais e coordenador) dos polos é formada pelas seguintes pessoas:

RECURSOS HUMANOS	
Coordenador de Polo de apoio Presencial responsável pela parte administrativa e gestão acadêmica.	01 Coordenador de Polo

Técnico em informática, responsável pela manutenção e assistência aos equipamentos de informática	01 técnico em informática
Bibliotecário para organizar, armazenar e divulgar o acervo, visando otimizar o uso do material bibliográfico e especial, proporcionar serviços bibliográficos e de informação.	01 bibliotecário ou auxiliar.
Auxiliar para Secretaria para serviços gerais de secretaria.	01 secretário
Tutor Presencial	01 tutor presencial (para 25 alunos)
Tutor Presencial para Laboratório Pedagógico de Ensino	01 tutor presencial/laboratório/curso

\*Sobre os recursos humanos, a UAB oferece bolsas aos coordenadores e aos tutores. A remuneração dos demais fica a cargo do mantenedor do polo.

#### **4. IMPLANTAÇÃO DO POLO DE APOIO PRESENCIAL NO MUNICÍPIO**

A adesão de um Polo de Apoio Presencial é realizado através dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio a Formação Docente, que são capitaneados pelos respectivos Governos Estaduais, por meio de suas Secretarias de Educação e/ou de Ciência e Tecnologia, que tem como objetivo, implantar polos de forma geopoliticamente estratégica, de acordo com as necessidades decididas local e coletivamente dentro de cada Estado. Para solicitar o pedido de implantação do polo a Prefeitura encaminha um ofício assinado pelo prefeito com uma justificativa bem argumentada, tais como: a demanda da cidade para cursos, fotos da cidade, números de moradores, o que a cidade possui em termos de ensino superior, fotos do local onde pretendem implantar o polo, caso já exista, enfim deve ser apresentado tudo aquilo que o município tem como. Após preencherem este memorial descritivo com todos os dados para fortalecer o pedido encaminhe-se ao Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente do Estado com cópia para a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) aos cuidados do Dirigente Municipal de Educação do respectivo Município solicitando a implementação de um Polo UAB na cidade. O referido fórum é composto por representantes do governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual da Educação (SEC), Ministério da Educação e Cultura (MEC), da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), de instituições de Ensino Superior públicas e comunitárias, do Conselho Estadual de Educação (CEEEd), da Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais do Ensino (AESUFOPE) e do Centro de Professores do Estado (sindicato). Este é o procedimento padrão para todos os municípios do Brasil, ou seja, o Fórum é único canal para a solicitação de novos

polos para todos os estados, não sendo possível a solicitação individualizada de municípios.

## **5. A IMPORTÂNCIA DO POLO DE APOIO PRESENCIAL**

Estudos comprovam que o polo de apoio presencial cria as condições para a permanência do aluno no curso, criando um vínculo mais próximo com a Universidade, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita. Assim, o polo de apoio presencial poderá constituir-se, em curto prazo, centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos. Nesse sentido, é crucial que o polo seja bem projetado para atender tanto às necessidades das instituições federais de ensino superior, quanto às necessidades dos estudantes, permitindo que todos eles tenham acesso aos meios modernos de informação e comunicação. Pela experiência que tenho em EAD, Especialista em Informática na Educação e em Tutoria a Distância, e pelas articulações que estabeleço com os coordenadores de polos ratifico que o polo de apoio presencial permite aos seus alunos uma educação de qualidade e um conhecimento que o preparará para toda a sua vida, permitindo que ele seja um estudante autônomo e busque o conhecimento.

Conforme a Revista Nova Escola (2009), em alguns países da Europa, onde a EAD tem tradição e qualidade, além de serem constantemente avaliados pelo governo, os profissionais formados dentro desta modalidade estão entre os mais disputados. Os motivos são simples. Eles se dedicam mais aos estudos, são autônomos, sabem se organizar melhor resolver problemas inesperados com mais agilidade e estão em busca de oportunidades para crescer. Isto ficou comprovado nos resultados do Exame Nacional de desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2006 que os alunos dos Cursos EAD tiveram melhor desempenho do que os alunos do presencial. Das treze áreas em que o confronto foi possível. Os alunos de EAD se saíram melhor nos seguintes cursos: Pedagogia, Biologia, Física, Matemática, Ciências Sociais, Administração e Turismo.

## **6. METODOLOGIA**

Nesta parte será relatada a importância de um polo de apoio presencial na vida de uma estudante do curso de graduação, a forma como foi realizada a pesquisa e a sua técnica. Realizou-se no período de março do ano de 2007 a novembro de 2009, o acompanhamento do Blog de uma estudante do curso de Pedagogia na Modalidade a Distância. Este curso tinha como proposta pedagógica a interdisciplinaridade na construção cooperativa do conhecimento e na forte interação entre a teoria e a prática.

Por isso, o curso também utilizava os recursos tecnológicos, neste caso o blog, como parte das suas atividades para ancorar o trabalho cooperativo a distância, permitindo que todos os estudantes pudessem tomar conhecimento das

práticas dos colegas de curso e que os professores tivessem o livre acesso às atividades desenvolvidas pelos estudantes nas diversas atividades.

Gutierrez (2004) afirma que “o que distingue os *weblogs* das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados”. Pela facilidade em manusear e gratuidade que é oferecida na criação do blog, este recurso digital torna-se um caderno digital acessível de qualquer lugar. Tendo em vista todos estes benefícios, foi solicitado que cada estudante no início do curso criasse o seu blog, para registro de todas as suas atividades.

Também foi utilizado pelo pesquisador o diário de campo, bem como todos os registros da plataforma utilizada pelo curso. A partir destas ferramentas acompanharam-se nesta pesquisa os encontros presenciais, os workshops que aconteciam ao final de cada semestre no polo como parte da avaliação e as bancas onde os estudantes apresentaram os seus Trabalhos de Conclusão de curso (TCC). Nesta caminhada foram identificadas as dificuldades que muitos estudantes tiveram no início do curso para se adaptarem as novas tecnologias. Inicialmente alguns deles não conseguiam se adaptar a este modelo de educação a distância. Percebia-se este comportamento nas aulas presenciais onde muitos estudantes demonstravam dificuldades para lidar com o mouse. Mas muitos deles, quando estavam com dificuldades sempre recorriam ao polo para sanarem as suas dúvidas. Verifica-se aqui a importância deste local de aprendizagem e de trocas na vida destes estudantes, que só não desistiram do curso porque tinha no seu município a presença do polo.

Uma das estudantes durante as primeiras aulas presenciais levantava o mouse e pensava que este funcionava desta forma. No mundo das reflexões, das trocas de ideias, dos comentários, dos elogios, das sugestões, das imagens do mundo, dos vídeos, dos hipertextos, enfim a colocaria no mundo das novas aprendizagens. O acompanhamento do Blog da estudante (E1) inicia em 2007, no mês de outubro, onde foram contemplados e extraídos os primeiros textos produzidos por ela, sendo na sua maioria constituído de apenas um parágrafo, conforme reprodução abaixo:

*“Pude perceber o quão importante foi a aula de teatro , pois me abriu um caminho para poder trabalhar com minhas crianças. Criar um mundo de faz de contas e várias brincadeiras para serem realizadas dentro do teatro. Já fazia isso ao meu modo, mas agora percebo que tudo que é trabalhoso e com dedicação é prazeroso e se torna possível. As crianças gostaram de brincar de estátua e fazer de conta em tirar fotografias.guardo com ansiedade a nova aula.” (E1,17.10.2007).*

Nesta construção textual a estudante faz um relato da Interdisciplina: EDUAD O14- Teatro na Educação, que faz parte do 3º semestre do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância . Outra evidência disto é o texto produzindo

<sup>1</sup>Os textos escritos em fonte Itálica e com a referência da estudante são recortes fidedignos do seu blog, inclusive os equívocos de Língua Portuguesa foram mantidos. O nome da estudante será mantido em sigilo e a chamaremos de E1 (Estudante 1).

a partir da Interdisciplina: EDUAD 010- Literatura Infante Juvenil e Aprendizagem, 3º Semestre do curso.

*“Realizando a atividade de Literatura referente às poesias vi que posso trabalhar poemas e poesias de diversas formas e vejo que as crianças de seis anos também interagem com este mundo. De agora em diante posso proporcionar aos meus alunos, agradáveis momentos envolvendo poesias. Gostei muito das novas idéias para contar histórias, pois estas eu sempre fazia e os alunos pediam: “\_conta de novo, profe!”. Agora aprendi a usar mais recursos na hora do conto com aromas, figuras ,sons para esta hora ser mais emocionante.” (E1,17.10.2007).*

São textos simples, próprios de uma estudante iniciante que tem uma prática de mais de vinte anos em sala de aula, mas não conhecia o mundo digital dos blogs. Percebe-se aqui que ela constrói um novo espaço de aprendizagem, em uma nova possibilidade de construção textual. No último trimestre do ano de 2007, a estudante construiu dezoito postagens no seu blog, descrevendo a sua caminhada e a construção de conhecimentos. Moran (2007) enfatiza o uso do *blog* educacional afirmando que “quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental”. Assim sendo este recurso tecnológico neste contexto constitui-se não somente num local de trocas, aprendizagens e construções entre o professor e o estudante, mas também prepara-o para enfrentar de forma digna sociedade da tecnologia.

Em 31 de março de 2008 (seis meses depois) percebe-se o avanço dela, com textos mais consistentes (com três, quatro e até cinco parágrafos) e bem articulados com as suas atividades docentes na escola onde trabalhava.

Conforme a sua construção textual ela descreve as suas dificuldades, suas interações com as colegas de curso, a importância das suas aprendizagens, da construção do seu conhecimento e conclui a sua fala, demonstrando a sua alegria e confiança nos trabalhos que está desenvolvendo. Relata a estudante:

*“A síntese de nossas aprendizagens foi um tempo para recapturar, pensar, refletir sobre tudo o que aprendi no decorrer do ano. Mesmo com todas as dificuldades e particularidades, perdas que tive ,ouve um crescimento para hoje enfrentar um curso com mais capacidades. Teve um momento de auto avaliação de nossas práticas pedagógicas onde houveram trocas de conhecimento entre colegas onde isso foi significativo. Minhas aprendizagens foram interligadas nas disciplinas levando práticas á sala de aula. como professora tive necessidade de interagir, ler e me adaptar mais para levar aos meus alunos um melhor empenho e atualização de conhecimentos. Quanto a expressão oral sei que tenho que melhorar mas vejo que superei um pouco meu medo ou vergonha que tenho que falar em frente dos outros pois não só na apresentação oral mas como também em reuniões com pais de alunos que enfrento seguidamente. Vejo que tenho é dominar o que vou falar ter um aprofundamento de objetivos. Concluí que minha apresentação final foi surpreendente, mesmo nervosa, aprendi que tudo se supera. Queria poder falar mais do meu trabalho mas o tempo se esgotou e notei que em apenas dez minutos me expressei num trabalho difícil e minucioso.” (E1, 31.03.2009).*



A estudante utiliza esta parte do seu blog para expressar as dificuldades encontradas durante o semestre e também para descrever as suas aprendizagens. Usa-o como se fosse um diário de bordo. As novas imagens/gravuras postadas estão mais relacionadas com os textos (existe um elo entre eles). A escrita e a construção dos seus textos estão mais adequadas e condizentes com as suas trinta e uma postagens realizadas no ano 2008.

Em março de 2009, a estudante demonstra, com as suas postagens e textos, o quanto esta adaptada com esta nova ferramenta (que para ela já é antiga). De foram mais eficiente, já posta imagens, fotos da sua família, faz links com outros textos, enfim usa todas as possibilidades que o blog coloca a sua disposição e faz deste espaço, um local de aprendizagem. Exemplo disto é a postagem do dia 23 de setembro de 2009, onde há uma mistura de nostalgia, alegria, felicidade e contentamento pelos desenvolvimentos das suas competências. Neste relato fica comprovado o quanto a presença do polo na cidade onde a estudante morava, permitiu que ela construísse os seus conhecimentos e concluísse o seu curso de graduação depois de quatro anos e meio de estudos no polo UAB. Percebe-se que aquela estudante que no ano 2007, tinha dificuldades em pegar o mouse, dois anos depois, usa todos os seus conhecimentos para escrever e postar todas as suas atividades no blog. Atividades que poderão ser acessadas e lidas em qualquer lugar do mundo, que ficarão registradas e não serão apagadas. Atividades que poderão ser lidas pelos seus alunos, filhos, netos e bisnetos, enfim atividades que ficarão registradas para a posteridade e poderá servir de estudo para pesquisa na área da educação. Percebe-se que o uso do *blog*, pela estudante não somente possibilitou a retirada e fornecimento de informações, mas permitiu que ela desenvolvesse e construísse outras formas de escrever e se colocar como cidadã na sociedade.

Atualmente a estudante demonstra em seu rosto uma fisionomia diferente, refere ser uma pessoa que está conquistando os espaços virtuais, relata que escreve com mais qualidade e consistência, está mais adaptada aos ambientes da Web, já se apropriou das novas ferramentas digitais e que constitui uma nova linguagem. Diz a estudante:

*“Percebi também nas fotografias a relação de como os outros me vêem. Amigos dizem que sou alegre e brincalhona” (E1, 29.03.2009).*

Todo este processo fica evidente nas suas produções e intervenções. Seus relatos demonstram o quanto está feliz e como, atualmente, ela própria se enxerga uma nova cidadã. A estudante utiliza esta ferramenta nova ferramenta, o seu blog, com os seus alunos em sala de aula e criando e oportunizando novos espaços para ensinar e aprender. Este exemplo de conquista, de significado e de vida vai para além dos polos, ultrapassa fronteiras e fica para toda a vida.

Para Gutierrez (2003, p.7) os *blogs* vêm consolidando-se como ambientes de construção cooperativa de conhecimento, num processo de construção livre e aberta, que promove o uso social da informação e do conhecimento como direito

de todos. Eles “passaram de uma expressão unicamente individual para uma forma de publicação em co-autoria...” Essa estudante hoje não escreve só para sim, mas para um mundo digital que está não somente na sua sala de aula, mas num universo mais amplo e moderno.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estudante demonstra com muita alegria que fez e está fazendo novas descobertas, ampliando os seus conceitos e conseqüentemente aperfeiçoando a sua escrita. Acrescenta numa de suas postagens:

*“Estou feliz pois noto o desenvolvimento das habilidades e competências dos meus alunos, pois foi superadas as minhas expectativas ao longo deste processo. Destaco que esta proposta metodológica visa cem por cento de aluno alfabetizado no primeiro ano dos nove do ensino fundamental.” E1, 29.03.2009).*

E todos estes processos de desenvolvimento ficam registrados ali no seu blog evidenciando que este espaço está proporcionando novas aprendizagens para a estudante e para os seus leitores. No dia 06 de agosto de 2011, a estudante e mais 65 (sessenta e cinco) colegas graduaram-se no curso de graduação em um dos polos de apoio presencial onde a UFRGS oferece cursos. Este sonho só foi possível porque o Polo de Apoio Presencial abriu as suas portas ofereceu o seu espaço físico aos estudantes da sua região, manteve as instalações físicas necessárias para atendê-los em questões tecnológicas, de laboratório e de biblioteca, e permitiu que este grupo de professoras e professores sonhassem acordadas. Permite-se pensar que o *blog* trouxe uma grande contribuição para o trabalho desta estudante no seu papel exercido naquele momento, e também no papel de professora que ela exercia de forma concomitante, servindo como parâmetro para outras construções que poderão ser bem mais elaboradas, oportunizando a todos os envolvidos uma construção cooperativa e colaborativa. É nesta perspectiva de autorreflexão, como ensaio e experimento presente numa visão prospectiva, que se pode vislumbrar a exigência máxima da educação: a formação ao longo da vida.

## Referências

O que é um polo de apoio presencial. Acesso em 18 de outubro de 2011. Disponível em < <http://uab.capes.gov.br/>>

SARAIVA T. **Educação a distância no Brasil: lições da história.** Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun, 1996, p. 17-27.

ESTRUTURA UAB/CAPES. **Modelo de polo de apoio presencial.** Disponível em: [http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17:modelo-de-polo-de-apoio-presencial-&catid=10:polos&Itemid=31](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17:modelo-de-polo-de-apoio-presencial-&catid=10:polos&Itemid=31). Acesso em: 24 jul. 2011.

Revista Nova Escola. Novembro de 2009, pag. 59.

GUTIERREZ, S. de S. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia:** a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Porto Alegre- RS, 2003. P.233. Dissertação de Mestrado em Educação. UFRGS. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-2/tese-edu-0432196.pdf> < Acesso em 10.04 2014>.

GUTIERREZ, Suzana. **O Fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet.** Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan/jun, 2003.

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Editora Papirus, 2007.